

JARDINS EFÉMEROS

O CORPO

JUL06 - JUL10

2018

Dossier de Imprensa

ÍNDICE

| | |
|----|------------------------------|
| 3 | JARDINS EFÉMEROS |
| 4 | EDITORIAL 2018 O CORPO |
| 5 | VIII EDIÇÃO |
| 7 | ARQUITECTURA & ARTES VISUAIS |
| 21 | SOM |
| 29 | CINEMA |
| 33 | PÓLIS |
| 39 | MERCADOS |
| 43 | OFICINAS |
| 45 | TEATRO E DANÇA |
| 51 | APOIOS E MECENAS |

JARDINS EFÉMEROS

Os Jardins Efémeros (JE) são uma **plataforma cultural multidisciplinar** com sede em Viseu. Apresentam uma forte componente experimental, com o objectivo de potenciar a relação entre artistas, curadores, investigadores, universidades, associações culturais, sociais, de comércio, turísticas, empresas, museus, escolas, município, residentes e visitantes.

As relações estabelecidas entre os diferentes agentes poderão materializar-se em projectos específicos e resultantes dos JE e devem servir como ponto de partida para realizações futuras desenvolvidas pelos diferentes agentes.

A **utilização de espaços icónicos** como a Sé, a Igreja da Misericórdia, museus, capelas, edifícios públicos e privados, edifícios devolutos, jardins, logradouros, praças, e ancorados no centro histórico, possibilitam aos cidadãos uma experiência singular. Os concertos, as exposições, as performances e outras actividades culturais propostas têm como objectivo sensibilizar a população e os visitantes para a cidadania e valorização do património, respeitando-o profundamente.

A nossa **programação é inclusiva**, oferecendo aos viseenses e a todos os que nos visitam eventos gratuitos e em espaço público aos quais habitualmente não têm acesso.

A **experimentação** é um valor do qual não abdicamos como expressão de liberdade criativa e crítica. Uma ferramenta potenciadora de dinâmicas inovadoras do pensamento individual e colectivo.

Nos JE somos **integradores**. As associações locais, artistas e empresas são convidados a conceber novas formas de colaboração através de práticas artísticas e da educação pela arte. O programa promove a reflexão em torno de valores como a cidadania activa e a arquitectura social, potenciando a capacidade crítica e imaginativa, distribuída pelas várias áreas de intervenção propostas.

Promovemos a **transformação criativa** e uma **nova percepção da cidade**. Uma relação estreita entre criadores locais, nacionais e internacionais, o estabelecimento de colaborações entre o sector público e privado, nas mais diversas áreas que promovem a invenção/reinvenção de redes diversas.

O levantamento, mesmo que temporário, de uma nova ideia de jardim em praças onde impera o granito reafirma o carácter inovador, integrador e diferenciador dos JE. Produção cultural de excelência e capacidade transformadora da paisagem do Centro Histórico de Viseu.

Uma forte **componente multidisciplinar** – Artes Visuais, Arquitectura, Cinema, Som, Dança, Teatro, Pólis, Mercados e Oficinas, alicerçados numa cuidada direcção artística que se manifesta numa programação de carácter urbano, contemporâneo e experimental.

Na sua VIII edição, os Jardins Efémeros são já uma **marca da cidade**, tendo vindo a afirmar-se como uma das produções culturais mais singulares, com reconhecimento nacional e internacional. O seu formato original foi concebido para a cidade de Viseu e a sua configuração multidisciplinar e experimental não tem outro projecto comparável em Portugal.

EDITORIAL 2018 | O CORPO

Corpo: Objecto e sujeito; individual e universal; o que é/faz um corpo? Como o habitamos?

Na interface entre a realidade externa e interna do corpo, entre a experiência e a percepção de espaços, movimentos e encontros entre corpos, a linguagem permite-nos projectar e captar intencionalidade na relação com o mundo — habitamos. Comunicamos, envolvemo-nos e co-habitamos. Movimentamo-nos em grupo e integramos um «corpo» colectivo.

Enquanto matéria circunscrita, o corpo distingue o «eu» do «outro». Mas movido entre e por pulsões, entre um impulso que o precede e em direcção ao qual se dirige, o corpo expande-se e contrai-se, liberta-se de todas as obrigações de um organismo. É deformado até ao limite da elasticidade física. Em esforço, demonstra a sua força e vulnerabilidade. Transita entre intervalos, vazios, habita um espaço remanescente, que contém e condensa em si. Manipula os limites da sua própria auto-consciência. Proporciona conhecimento, mas também ignorância.

Carregado de simbolismo, o corpo contempla uma ampla gama de significados, muitas vezes controversos, em constante transformação. Altamente polarizado, é alvo de preconceito e discriminação. É objecto de intervenção do Estado. É recurso e capital económico, social e cultural. Está sob constante vigilância, digitalização e análise. É instrumentalizado. De acordo com pré-concepções sobre o corpo, as relações sociais, instituições e ideologias impõem, categorizam, por vezes dominam, e transformam fisicamente os corpos que tutelam, assim como os seus comportamentos. Numa tensão permanente entre os mecanismos de poder e técnicas de resistência, o corpo denuncia abusos, ambivalências e contradições. Afinal, a quem pertence o corpo? Ao indivíduo? Ao Estado? À sociedade?

Exibindo-se, os corpos procuram recuperar o seu domínio e liberdade. Nunca o corpo humano foi tão visível. As representações desta omnipresença e multiplicidade são potenciadas e amplificadas pelas novas tecnologias digitais e práticas globalizadas, como a partilha pública de actividades, interacções, aquisições, conversações e migrações.

Mas nem todos os corpos são igualmente visíveis. Certos corpos são híper-expostos, enquanto outros desaparecem, escapam à cultura popular ou não querem ser vistos. Nenhum se mostra na íntegra. Alguns são claramente menos reconhecidos, se não marginalizados. Muitos lutam pela sua dignidade. Todos participam das políticas de diferença. Instigam ou combatem a proliferação de reivindicações baseadas na sexualidade, religião, etnia e nacionalidade. Colidem. Latentes nos registos concretos e finitos dos movimentos do seu combate, igualmente presos a uma temporalidade cujo devir deteriora, procuram superar e ultrapassar os seus limites e os que lhes são impostos. Elegem e repetem os mais banais e insignificantes gestos do quotidiano como exorcismo dos gestos contidos. Em periclitante desequilíbrio, (re)inventam-se e participam na construção das suas identidades. Desejam, receiam, violentam, pacificam, amam, criam.

O corpo como veículo de discursos artísticos.

Corpos, sejam bem-vindos.

VIII EDIÇÃO

A VIII edição dos Jardins Efémeros, a realizar-se em Viseu entre os dias **6 e 10 de Julho**, tem **O Corpo** como tema e uma programação continuamente pensada para crianças, jovens e adultos.

As criações preparadas para esta edição procuram contribuir para uma reflexão sobre a pressão e as novas possibilidades com que a vida humana se debate no mundo actual, e teve por base a convicção de que permitirá uma enorme diversidade de abordagens artísticas e pedagógicas, pertinentes e plurais. É urgente a sensibilização da população e da comunidade artística para a edificação de um mundo plural, agregador, justo, com esperança e criativo, num tempo em que a sustentabilidade do planeta e a vida humana estão em frágil equilíbrio.

Nas oito categorias que o programa contém, o «corpo» – individual e colectivo, no espaço e no tempo – é objecto e sujeito de transformações e interações diversas, cujos pretensos limites éticos podem ser questionáveis pela estética.

O Centro Histórico de Viseu será novamente transformado num espaço onde o pensamento experimenta novos contornos com a comunidade, pela mão de artistas locais, nacionais e internacionais. Mais uma vez será palco para criações artísticas na área da arquitectura, das artes visuais, do som, da dança, do teatro, do cinema, da pólis, das oficinas e dos mercados.

A intervenção na praça principal do centro histórico – a **Praça D. Duarte** – será da autoria da escultora **Fernanda Fragateiro**. *Toda a paisagem não está em parte nenhuma* (2018) propõe uma reflexão da cidade como uma forma de paisagem, introduzindo uma construção escultórica que «modifique a espacialidade da praça e simultaneamente transforme a contemplação em actualidade, a observação em deambulação e o observador num activador do lugar». A criação cruza a escultura, a linguagem verbal e o espaço urbano envolvente, e foi pensada para ser percorrida pelo corpo «num jogo de fora e dentro, de ligações e atravessamentos, numa experiência para o corpo e para o olhar dos visitantes, de todas as idades». A instalação ficará patente ao público até ao dia **3 de Agosto** na Praça D. Duarte.

A exposição **Dark Forces** de **Nuno Cera** no **Museu Nacional Grão Vasco** revisita o Verão de 2003 com uma instalação fotográfica e de vídeo captados nas áreas florestais perto de Viseu, depois da destruição causada pelos fogos. Nuno Cera investiga o que está para além da realidade apresentada pelos media, dá-nos a entender a beleza do cenário da terra queimada, dá vida a imagens poéticas, intemporais, que partilham o passado com a visão dos nossos dias – a beleza da Natureza. Estará patente ao público até ao dia **15 de Agosto**.

A partir da utilização de um objecto comum, de baixo custo, moldável, modular, transportável e reciclável, **Liliana Velho** e **Rafael Gomes** conceberam um espaço de convívio no **Largo Pintor Gata**. *Choca-me* é composta por peças de mobiliário exterior criadas a partir de caixas de ovos.

Mais uma vez, **artistas locais** e **emergentes** têm o ponto de encontro num edifício desocupado do centro histórico da cidade, na **Rua Direita**, com exposições e instalações que têm por base reflexões sobre o papel do corpo.

Dos momentos programados na categoria Som, destaque para as presenças no primeiro dia, **6 de Julho**, da artista visual e música experimental francesa **Félicia Atkinson**, do artista multidisciplinar luso-angolano **Nástio Mosquito**, do compositor sérvio **Abul Mogard** e da produtora e artista sonora espanhola **JASSS**.

Sábado, dia **7 de Julho**, da artista colombiana **Lucrecia Dalt**, da música, poeta e jornalista política britânica **Anika**, do projecto de música experimental e poesia sonora **Cindytalk**, das sonoridades viscerais do duo experimental japonês **Group A**, e da jovem portuguesa **Nídia**, da editora portuguesa Príncipe.

No dia **8 de Julho**, quatro bandas de músicos locais — **The Dirty Coal Train**, **Volcano Skin**, **Basalto** e **Galo Cant'Às Duas** — farão um showcase na **Praça D. Duarte**, as irmãs suecas **Ectoplasm Girls** apresentam o seu projecto audiovisual no **Museu Nacional Grão Vasco** e o *ensemble* musical e tradicional do Irão, **Mehriyan**, ocupará o **Adro da Igreja da Misericórdia**.

VIII EDIÇÃO

Ainda na área do som, destaque para a residência artística de **André Gonçalves** e **Casper Clausen**, que irão transformar uma loja desocupada num estúdio temporário durante os cinco dias do evento. Haverá também a apresentação de **Gabriel Ferrandini** e **Ricardo Martins** a ecoar na Praça D. Duarte, e a performance do artista e investigador indiano **Budhaditya Chattopadhyay**.

Na rubrica Pólis, o projecto «**O Meu Corpo é o Meu Jardim**» nasceu de uma parceria entre a organização dos **Jardins Efémeros**, a **FIAN Portugal** (FoodFirst Information and Action Network), os arquitectos **Nuno Vasconcelos** e **Luís Seixas**, o **Agrupamento de Escolas Grão Vasco** de Viseu, a **Ordem dos Nutricionistas** e a técnica de origami **Cristina Baccari**. O programa contempla várias acções e pretende ser um contributo para a sensibilização e a consciencialização cívica dos diversos públicos para o direito humano fundamental: **o Direito a uma Alimentação e Nutrição adequadas**.

«**O Meu Corpo é o Meu Campo de Batalha**» é um projecto com os alunos de Artes de escolas secundárias e do Instituto Superior de Viseu que, a partir de reflexões sobre a obra mais emblemática da artista Barbara Kruger «Your body is a battleground», irão intervir lojas e espaços da rua mais tradicional de Viseu, a Rua Direita.

O projecto **Idade Maior** de Vanda Rodrigues pretende desfazer a associação entre a velhice e o declínio físico e psicológico, e procura aproximar e estabelecer relações entre gerações. O projecto integra várias acções em parceria com instituições, lares de idosos e jardins-de-infância de Viseu.

Corpos sejam bem-vindos é uma exposição colectiva resultante do concurso de fotografia «Corpos, sejam bem-vindos», promovido pela **REDE de Jovens para a Igualdade**, no âmbito do projecto **Viseu Jovem pela Igualdade** (VJI). O projecto pretende dar visibilidade às causas feministas e promover a utilização da fotografia enquanto ferramenta para o activismo e para despertar consciências.

Comunidades Ciganas em Acção é um projecto que integra uma tertúlia e curta-metragem sobre a cultura cigana e um jantar tradicional cigano aberto ao público.

A Escola Profissional Mariana Seixas acolhe novamente o projecto de oficinas para os mais novos, criado em 2015 — a **Casa do Sonho** — onde a pluralidade de escolhas continua: há sons para descobrir, cozinha saudável para saborear, momentos de lazer, passos de dança para aprender, fotografias e desenhos para criar, jogos e truques para descobrir, cidadania para debater, convívio entre pais e filhos. As **oficinas gerais** estão divididas por faixas etárias e contemplam as mesmas áreas de intervenção. São 24 oficinas, 45 sessões distribuídas por 796 vagas.

Haverá novamente **cinema** ao ar livre na Praça D. Duarte, com o filme de abertura **Stop Making Sense** de **Jonathan Demme**, filme-concerto dos Talking Heads filmado em 1983. **Isabel Nogueira** desenha novamente um programa fílmico que nos transporta para várias acepções do Corpo, com **Maya Deren**, **James Whale**, **Wong Kar-Wai** ou **David Lynch**.

Os **Mercados Efémeros** e **Informais** voltam a estar presentes com produtos biológicos, regionais e artesanais, sons e letras, antiguidades, peças orientais, restaurantes, espaço para massagens e uma galeria efémera - loja, espaço de exposições, sala de estar e festa.

ARQUITECTURA
&
ARTES VISUAIS

A LANDSCAPE IS NOT
SOMETHING YOU LOOK
AT BUT SOMETHING
YOU LOOK THROUGH.

ARQUITECTURA & ARTES VISUAIS

Movimentos artísticos de criação, contemporâneos e distintos ocupam espaços singulares, habituados ou não, a acolher as diversas manifestações artísticas — em formato de exposição, instalação ou *performance*. O Museu Nacional Grão Vasco, a Praça D. Duarte, o Largo Pintor Gata, o Mercado 2 de Maio, espaços antigos e repletos de memórias na Rua Direita e na Rua do Comércio (Rua Dr. Luíz Ferreira) recebem criações de artes plásticas, fotografia, pintura, cerâmica, vídeo, som, multimédia, de artistas locais e nacionais.

A intervenção na praça principal do centro histórico — a **Praça D. Duarte** — será da autoria da escultora **Fernanda Fragateiro**. ***Toda a paisagem não está em parte nenhuma*** (2018) propõe uma reflexão da cidade como uma forma de paisagem, introduzindo uma construção escultórica que «modifique a espacialidade da praça e simultaneamente transforme a contemplação em actualidade, a observação em deambulação e o observador num activador do lugar». A criação cruza a escultura, a linguagem verbal e o espaço urbano envolvente, e foi pensada para ser percorrida pelo corpo «num jogo de fora e dentro, de ligações e atravessamentos, numa experiência para o corpo e para o olhar dos visitantes, de todas as idades». A peça ficará na Praça D. Duarte até ao dia **3 de Agosto**.

A exposição ***Dark Forces*** de **Nuno Cera** no **Museu Nacional Grão Vasco** revisita o Verão de 2003 com uma instalação fotográfica e de vídeo captados nas áreas florestais perto de Viseu, depois da destruição causada pelos fogos. Nuno Cera investiga o que está para além da realidade apresentada pelos media, dá-nos a entender a beleza do cenário da terra queimada, dá vida a imagens poéticas, intemporais, que partilham o passado com a visão dos nossos dias. A beleza da Natureza. A exposição estará patente ao público até ao dia **15 de Agosto**.

No **Mercado 2 de Maio** e no âmbito do projecto «O Meu Corpo é o Meu Jardim» (rubrica Pólis), os arquitectos **Nuno Vasconcelos** e **Luís Seixas** conceberam ***Libertas*** — uma peça de arquitectura efémera que resulta na criação de um jardim alimentar biológico, em forma de mini-anfiteatro, que tem como objectivo criar um espaço de utilização livre e flexível ao dispor da população.

A programação é feita pela comunidade, que pode «okupar» o espaço de forma livre como espaço de lazer ou com actividades, ideias, pensamentos, canções. Funciona assim como um *speech corner* promovendo a liberdade de expressão e a partilha de intenções. ***Libertas*** ficará no Mercado 2 de Maio até ao dia **10 de Setembro**.

A partir da utilização de um objecto comum, de baixo custo, moldável, modular, transportável e reciclável, **Liliana Velho** e **Rafael Gomes** conceberam um espaço de convívio no **Largo Pintor Gata**. ***Choca-me*** é composto por peças de mobiliário exterior criadas a partir de caixas de ovos.

Corpos sejam bem-vindos é um projecto integrado na rubrica Pólis, uma exposição colectiva resultante do concurso de fotografia «Corpos, sejam bem-vindos», promovido pela **REDE de Jovens para a Igualdade**, no âmbito do projecto **Viseu Jovem pela Igualdade (VJI)**. O projecto pretende dar visibilidade às causas feministas e promover a utilização da fotografia enquanto ferramenta para o activismo e para despertar consciências.

Mais uma vez, artistas locais e emergentes têm o ponto de encontro num edifício desocupado do centro histórico da cidade, na Rua Direita, com exposições e instalações que têm por base reflexões sobre o papel do corpo. Presença de **Pedro Rebelo, Matilde Meireles, Iñigo Sánchez, Ana Rita Albuquerque, Francisca Sousa, Liliana Bernardo, Liliana Velho, Pedro Vieira, Ricardo Correia, Rosário Pinheiro, Tiago Lopes, Paula Magalhães e Luísa Tudela**.

ARQUITECTURA & ARTES VISUAIS

INSTALAÇÃO

TODA A PAISAGEM NÃO ESTÁ EM PARTE NENHUMA (2018)

FERNANDA FRAGATEIRO

LOCAL | PRAÇA D. DUARTE

DATA | 6 DE JULHO A 3 DE AGOSTO

MECENAS | SPAR

«Desenhar espaços de liberdade» está em absoluta continuidade com o núcleo do que sempre me interessou no espaço. Se tivesse de indicar em poucas palavras algo do que julgo ter compreendido sobre o espaço, é a possibilidade da experiência e da abertura do presentimento da liberdade que é essencial em cada lugar, «direito ao tempo» e «direito ao espaço» (que não são senão dois modos de declinar os nomes da liberdade).

FF

«Toda a paisagem não está em parte nenhuma» é uma frase retirada do Livro do Desassossego, de Bernardo Soares, que contribui para a reflexão sobre a cidade como uma forma de paisagem.

A minha intervenção, no âmbito dos Jardins Efémeros, é a de introduzir na Praça D. Duarte uma construção escultórica que modifique a espacialidade da praça e simultaneamente transforme a contemplação em atividade, a observação em deambulação e o espectador num ativador do lugar.

Esta construção escultórica é composta por longas vigas de madeira sobrepostas entre si, de cor intensa e luminosa, que se estende por quase todo o espaço da praça, criando diversos espaços dentro deste espaço. São vitais as ideias de horizontalidade e de leveza, sendo a escultura um lugar pensado para ser percorrido pelo corpo, num jogo de fora e dentro, de ligações e atravessamentos, numa experiência para o corpo e para o olhar dos visitantes de todas as idades.

Sobre as vigas aparentemente suspensas e que atravessam o espaço, escrevem-se pequenas reflexões sobre paisagem. As frases, de diversos autores, abrem um espaço semântico dentro do espaço urbano e apelam à atenção de quem as lê.

Uma das frases, do artista australiano Ian Burn, «Landscape is not something you look at, but something you look through», diz-nos que ver é pensar.

No seu todo, esta composição de formas abstractas e de texto convoca o espectador e transforma-o em usufrutuário do dispositivo escultórico, em relação com o espaço urbano e a envolvente cultural.

fernandafragateiro.com

ARQUITECTURA & ARTES VISUAIS

EXPOSIÇÃO, FOTOGRAFIA E VÍDEO

DARK FORCES

NUNO CERA

LOCAL | MUSEU NACIONAL GRÃO VASCO

DATA | 6 DE JULHO A 15 DE AGOSTO

MECENAS | CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Dark Forces é um vídeo em que a destruição, o vazio e a solidão são os principais elementos. A paisagem da floresta captada pela câmara do artista é negra, e no lugar da natureza surgem seres carbonizados onde a vida já não se faz sentir. O dramatismo que se sente nesta paisagem negra — intensificado por uma sinfonia de Górecki — é dado igualmente pelo movimento da câmara: parece que a redenção é tentada por movimentos contínuos, por incursões dentro da floresta na tentativa da descoberta de elementos resistentes.

Dark Forces consiste em fotografias, imagens tiradas de filmagens e um filme Super-8 captados em áreas florestais perto de Viseu, depois da imensa destruição causada pelos fogos no Verão de 2003.

nunocera.com

ARQUITECTURA & ARTES VISUAIS

INSTALAÇÃO

LIBERTAS

LUÍS SEIXAS E NUNO VASCONCELOS, NO ÂMBITO DO PROJECTO
O MEU CORPO É O MEU JARDIM

LOCAL | MERCADO 2 DE MAIO

DATA | 6 DE JULHO A 10 DE SETEMBRO

MECENAS | TURISMO DO CENTRO

«*Libertas*» — *palavra do latim, uma das «sementes» da palavra liberdade. Significa a independência do ser humano e a liberdade de movimento (quer física quer intelectual) do indivíduo.*

Libertas é parte integrante do projecto pólis *O Meu Corpo é o meu Jardim*. Uma peça de arquitectura efémera que resulta na criação de um jardim alimentar biológico.

A organização em forma de mini-anfiteatro com uma distribuição concêntrica (inspirada num jardim mandala) tem como objectivo criar um espaço de utilização livre e flexível que estará ao dispor da população. A programação deste espaço é feita pela comunidade. Qualquer pessoa ou grupo pode «okupar» o espaço de forma livre como espaço de lazer ou com actividades, ideias, pensamentos, canções. Funciona assim como um *speech corner* promovendo a liberdade de expressão e a partilha de intenções.

A plantação deste jardim que conta com mais de 1000 hortícolas criadas de forma biológica, surge na sequência das actividades educativas desenvolvidas ao longo de vários meses com as escolas da pré-primária e 1º ciclo de Viseu. Estas plantas foram transplantadas para o local, pelas crianças de 36 turmas no decorrer de vários *workshops* ao longo de 2 dias. No final do festival esta intervenção será desmantelada e repartida pelas diferentes escolas, possibilitando a criação de um novo ciclo de produção alimentar, contribuindo para a continuidade do projecto *O Meu Corpo é o Meu Jardim*.

APOIOS

Agrupamento de Escolas Grão Vasco de Viseu
Bio Cultura São Miguel (Elisabete Gonçalves, produção biológica)
Câmara Municipal de Vouzela
Cristina Amaro da Costa
FIAN Portugal
Mirtilafões, Unipessoal, Lda
Nutrofértil, Lda
PlantAveiro - Viveiro de Plantas Hortícolas, Lda.

MONTAGEM

Carpintaria de Apolino Jesus Dias
Armando & Gonçalves, Lda
Matos & Marques, Lda
Tiago Carvalho

ARQUITECTURA & ARTES VISUAIS

INSTALAÇÃO

CHOCA-ME

LILIANA VELHO E RAFAEL GOMES

LOCAL | LARGO PINTOR GATA

APOIO | PADARIA E CONFEITARIA SALINAS II,
ESTRELA D'OVO - PRODUÇÃO E COMÉRCIO
DE OVOS, LDA, CASA DO AIDO, MACOVEX,
PASTELARIA HORTA, PASTELARIA CAPUCHINHA
DO ROSSIO.

A partir da utilização de um objecto comum, de baixo custo, moldável, modular, transportável e reciclável, surgiu a ideia de criar um espaço de convívio que se pudesse adaptar às várias dinâmicas realizadas no Largo Pintor Gata. As peças de mobiliário exterior não exigem uma organização definida, estas podem ser apropriadas pelas pessoas, alterando a configuração inicial. A instalação inspira-se no *anti-design*, mas dele só fica a provocação aos sentidos. O público é convidado a usar e a experimentar os diferentes módulos.

INSTALAÇÃO

AMA. A ORIGEM COMUM DO PRESENTE E DO AUSENTE

DIANA LUCENA, FRANCISCO OLIVEIRA E MARGARETH C. LACERDA

LOCAL | RUA DO COMÉRCIO (RUA DR. LUÍZ
FERREIRA), 85

DATA | 6 A 10 DE JULHO - 21H00 > 00H00

A imposição vertical do espaço é consonante com o peso do tempo. O que é um corpo ausente? Um palco inabitado? Ou uma cadeira vazia? O corpo deixa-se descansar, imóvel, numa cadeira. Quando sai, deixa nela a força presente da ausência, esta também corpo. Uma cadeira nunca está vazia em lugar algum. Aqui suspende-se o tempo e retrata-se o vazio, corporizando-o. *Ama* é uma palavra utilizada por Aristóteles, que em grego significa «conjuntamente», em conjunto, ao mesmo tempo. Expressa a cumplicidade, a origem comum do tempo e do espaço, o comparecer como condição de todo o aparecer do ser.

ARQUITECTURA & ARTES VISUAIS

INSTALAÇÃO SONORA E FOTOGRÁFICA

O CORPO TEMPO E A MEMÓRIA RELACIONADA

LUÍS ANTERO

LOCAL | PRAÇA D. DUARTE, 20

DATA | 6 A 10 DE JULHO

APOIO INSTITUCIONAL | SECRETÁRIA DE
ESTADO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE

www.luisantero.yolasite.com
www.luisantero.bandcamp.com

Partindo da presença e vivência em lares de idosos, procurou-se através da fotografia e de gravações sonoras (paisagens sonoras do local e entrevistas), «entrar» no corpo da memória das mulheres e homens que lá vivem. O vento que passa, o tempo feito passagem voraz, as transformações corporais, a memória do que foram e o que são. Uma instalação/homenagem e, eventualmente, um espelho sensitivo de algo que está reservado, que está para além deste corpo que agora habitamos, deste corpo efémero.

INSTALAÇÃO

O CORPO TEM O ALCANCE DO DESEJO

ANTÓNIO SILVA

LOCAL | LARGO S. TEOTÓNIO, 26-27

DATA | 6 A 10 DE JULHO

Entre o sentir e o desejar, é nesse intervalo, no vazio emocional, que encontro um corpo informe, invisível, abstracto. Na osmose visceral, na busca do infinito do corpo. O corpo pode ser visto como uma coisa física concreta, finita, ou como um corpo que se transcende, que se evapora em paisagens mentais. Interessa-me a dualidade, interior (sentir, corpo mental) e exterior (o que rodeia o corpo, o que o faz sentir). É esse espaço que procuro representar numa dialéctica entre o corpo e a mente, entre sentir e agir, no espaço abstracto do eu.

ARQUITECTURA & ARTES VISUAIS

EXPOSIÇÃO

CORPOS, SEJAM BEM-VINDOS

REDE DE JOVENS PELA IGUALDADE NO ÂMBITO DO PROJECTO VISEU JOVEM PELA IGUALDADE

LOCAL | PRAÇA D. DUARTE, 20

DATA | 6 A 10 DE JULHO

Carregado de simbolismo, o corpo contempla uma ampla gama de significados, muitas vezes controversos, em constante transformação. Altamente polarizado, é alvo de preconceito e discriminação. [...] Afinal, a quem pertence o corpo? Ao indivíduo? Ao Estado? À sociedade? [O Corpo – Jardins Efémeros 2018]

Exposição colectiva resultante do concurso de fotografia *Corpos, sejam bem-vindos*, promovido pela REDE de Jovens para a Igualdade, no âmbito do projecto *Viseu Jovem pela Igualdade (VJI)*.

O projecto pretende dar visibilidade às causas feministas e promover a utilização da fotografia enquanto ferramenta para o activismo e para despertar consciências.

viseu.redejovensigualdade.org.pt

INSTALAÇÃO

DE BRAÇOS ABERTOS E VAZIOS

MIGUEL MAGALHÃES LOUREIRO E CATARINA JOÃO

De braços abertos e vazios é uma instalação de vídeo e fotografia analógica que conta a história de duas pessoas que dançam emoções, interagem e sentem cada movimento que o outro faz. Explora-se a forma como as metamorfoses emocionais pelas quais passamos nos moldam diariamente.

ARQUITECTURA & ARTES VISUAIS

EDIFÍCIO ARTES VISUAIS ARTISTAS LOCAIS E EMERGENTES

LOCAL | RUA DIREITA, 29. EDIFÍCIO CORTESIA
DE DR. JOÃO MELO BORGES
DATA | 6 A 10 DE JULHO
MECENAS | FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP

OBRAS E ARTISTAS INSTALAÇÃO, FOTOGRAFIA E VÍDEO

POR TRÁS DE UMA PERFORMANCE: O TUFO DA MAFALALA PEDRO REBELO, MATILDE MEIRELES, IÑIGO SÁNCHEZ E GRUPO TUFO DA MAFALALA

Por trás de uma performance: O Tufo da Mafalala é o resultado de um projecto de investigação que visa compreender melhor o papel da música e do som como agentes de transformação em situações marcadas pelo conflito. Através de um processo colaborativo de entrevistas, gravações de campo, vídeo e fotografia, esta peça aborda a prática artística do Tufo — dança tradicional

moçambicana de origens árabes — através da sua preparação, do seu significado social e das vivências de um grupo de mulheres makwhua, oriundas da província de Nampula que, deslocadas entre outros factores pelo conflito, usam o Tufo como forma de resistência e enraizamento.

INSTALAÇÃO

LOVE IS LOUD & I AM SOUND ANA RITA ALBUQUERQUE

A consciência do toque e do corpo pelo som. O corpo do outro como instrumento velado, o toque escondido que se torna sonoro e preenche o espaço denunciando o contacto entre peles. *Love Is Loud & I Am Sound* é uma peça sonora interactiva, composta por uma escultura em lã, que será o esconderijo do toque, e uma placa electrónica ligada a um sintetizador, que traduzirá o toque em várias sonoridades.

volumeatelier.blogspot.com

ARQUITECTURA & ARTES VISUAIS

EXPOSIÇÃO

RED SEES

FRANCISCA SOUSA

O vermelho tem poderes curativos; poderíamos até falar de uma terapia através da cor. O Mar Vermelho, por exemplo, cura, transforma e concede-nos um ritual de passagem. Derek Jarman acrescenta ainda que o vermelho se protege, sendo a mais territorial de todas as cores: não se atrevam a invadir as suas fronteiras. *Red Sees* é um ensaio sobre o vermelho, é uma armadilha para o olhar. O projecto reflecte sobre o domínio dos corpos e sobre demonstrações de poder, invertendo os papéis que nos são socialmente apresentados. Aqui, a figura feminina é simbólica e fisicamente mais forte. Olhos envenenados vêem vermelho. O vermelho vê-nos.

cargocollective.com/fsousa

INSTALAÇÃO

HERBÁRIO DO CORPO

LILIANA BERNARDO

«Em ti vejo o tempo
continuamente formar-se
e em mim
vejo-o passar.

Quando me dás do teu tempo
dás-me um pouco de mim:
o meu detém-se.

Fora disso,
o meu tempo não cessa de passar
e aos poucos de morrer.»

(«Antelogium» in *Nove Fabulo*, o *Mea Vox*. De *Novo Falo*, a *Meia Voz*, Alberto Pimenta)

ARQUITECTURA & ARTES VISUAIS

INSTALAÇÃO

CONVERSA ENTRE A COR E A FORMA

LILIANA VELHO

A cor e a forma discutem porque ainda não perceberam que podem viver juntas. Esta é uma conversa entre as cores, os padrões e as formas do espaço cozinha. Sem planos nem projectos, o espaço fez-se sentir. A instalação assume-se como um momento de improvisação num espaço efémero, onde houve uma irresistível vontade de intervir. A partir das pinturas de um remendo feito no tecto, marca-se um ritmo de cor e de forma, que se espalha e apodera da sala.

lilianavelho.com

INSTALAÇÃO

PROMESSAS E ORAÇÕES

LILIANA VELHO

Depois de mil anos de orações, existiram dois minutos de felicidade. Duas mãos gigantes baixaram-se até ao chão e levantaram-na. Descobriu-se o tamanho de um abraço infinito.

É com as mãos que rezamos, é com elas que tentamos uma comunicação com o desconhecido e são várias as tentativas de aliança com aquilo que desconhecemos. Por aqui supomos que o divino seja uma presença simpática, que nos ouve e compreende. Assim, estas mãos simbolizam um desejo concretizado, uma promessa cumprida, à semelhança de um ex-voto, são uma forma de agradecimento, do frágil mundo dos homens para o misterioso mundo dos Deuses.

lilianavelho.com

ARQUITECTURA & ARTES VISUAIS

EXPOSIÇÃO

A OLHO NU

PEDRO VIEIRA

Pondo o tabu de lado, fica a ousadia. Esquecendo a vergonha e deixando todas as limitações à criação em casa, resta-nos a vontade, o nu, o que somos. Damos conta que somos diferentes ao olhar para todos, e apelando à heterogeneidade do ser, aqui temos tudo, feito por alguns.

Se eles aceitam, porque não haveríamos nós de o fazer?

INSTALAÇÃO

INBOX: 23 DE OUTUBRO DE 2010 ÀS 19:35

RICARDO CORREIA

«Quero ser retratado por ti... talvez sejas o único a quem eu deixe fazê-lo... gostava de me ver para além da tela e o que consegues através da bidimensionalidade produzir.»

Mais do que a representação visual de um rosto suspenso num corpo mecânico, *Inbox: 23 de Outubro de 2010 às 19:35* é também uma carta sonora que reflecte uma relação baseada numa intensa exploração sensorial. Associando o som à corporeidade, a dança torna-se um tema, um lugar estranho e incómodo, porém ardentemente desejado: o corpo do outro.

cargocollective.com/dealmeidacorreia

ARQUITECTURA & ARTES VISUAIS

EXPOSIÇÃO

UMA MENINA NÃO

ROSÁRIO PINHEIRO

Uma Menina Não assobia, não anda sozinha na rua, não diz palavrões, não pode usar demasiada maquilhagem, não pode ser gorda, não pode ser muito magra, não pode abortar, não pode seduzir, não pode acusar, não pode falar alto, não pode gostar de outra menina, não pode ser mais inteligente, não pode impor-se, não pode. O corpo não pertence à mulher, não sem cumprir certas regras. O corpo feminino é um não-lugar, que se habita sempre do lado de fora, um inimigo.

behance.net/rosariopinheiro

EXPOSIÇÃO

CABEÇA, CORPO E OUTRAS QUÍMICAS (DE E100 A E967)

TIAGO LOPES

AMOR, CORANTE, COM-PAIXÃO,
POLIPROPILENO, EUFORIA,
AROMATIZANTE, SEXO, ANTIOXIDANTE,
TRISTEZA, POLÍMERO, RE-COR(D)AÇÃO,
EMULSIONANTE, VIGOR, ESPESSANTE,
EMOÇÃO, CONSERVANTE, DEUS,
GELIFICANTE.

ARQUITECTURA & ARTES VISUAIS

EXPOSIÇÃO

CORPO: UMA OBRA INCONCLUSA

PAULA MAGALHÃES

... tudo se movimenta na direcção de um ponto crítico... tudo se altera, tudo se transmuta. O significado genérico e essencial do ser reside provavelmente numa transformação integral, radical, do homem, quando ele tem consciência de si mesmo.

Pela configuração do espaço, por meio de determinados materiais e objectos, todos os sentidos serão não apenas estimulados, mas literalmente reactivados, de modo a que o passo dado da percepção sensorial para a percepção do sentido racional se torna mais interactivo. No lugar da costumeira indiferença e do desinteresse, ocorre inevitavelmente uma interacção interpessoal. Sente!

EXPOSIÇÃO

MASTURBAS-TE!?

LUÍSA TUDELA

Prazeres ocultos, prazeres públicos, prazeres entre paredes, prazeres fora de paredes, prazeres carnais, prazeres texturais, prazeres brutos, prazeres cândidos, prazeres secretos, prazeres fugazes, prazeres longos, prazeres porcos, prazeres imaculados, prazeres divinos, prazeres gastronómicos, prazeres homoeróticos, prazeres bi-curiosos, prazeres aventureiros, prazeres dolorosos, prazeres cegos, prazeres moribundos, prazeres sombrios.

[instagram.com/mluisatudela](https://www.instagram.com/mluisatudela)

SOM

O som propaga-se uma vez mais nos palcos e nas salas, desde a **Catedral de Viseu** ao adro da **Igreja da Misericórdia** e ao **Museu Nacional Grão Vasco**, do **Largo Pintor Gata** à **Praça D. Duarte** e ao **Largo S. Teotónio**.

Em formato de concerto, *dj set* ou *performance*, o som viaja pela electrónica, tradicional ou industrial, assente num carácter experimental inovador e livre de preconceito produzido e composto por uma pluralidade de artistas e bandas consagrados, nacionais e internacionais.

O programa de som contempla vários músicos oriundos de continentes distintos que nas diversas áreas da música fazem uma abordagem particular e distintiva das sonoridades pré-existentes. Pretende ser uma mostra da forma diversa como os corpos oriundos de várias geografias e culturas espelham a diversidade sónica na música exploratória actual.

No primeiro dia, **6 de Julho**, destaque para a artista visual e música experimental francesa **Félicia Atkinson**. O seu trabalho abrange a improvisação, ficção científica, composição, ruído, abstracção e poesia. O luso-angolano **Nástio Mosquito**, cuja prática multidisciplinar entre a música, a *performance*, o vídeo, a instalação e a poesia mostra um compromisso intenso com o potencial ilimitado da linguagem. Actuando como figura central em projectos que questionam os estereótipos em contextos ocidentais, Nástio questiona o papel do público, tanto quanto o seu. O compositor sérvio de 50 anos de idade **Abul Mogard** cria paisagens sonoras ambientais com os seus sintetizadores modulares e órgãos Farfisa que o próprio constrói. **JASSS**, produtora e artista sonora espanhola, com raízes no *punk* e no *hardcore*, e actualmente focada na experimentação do som e dos espaços, trabalha em vários projectos eletroacústicos, concertos e *performances* audiovisuais.

Ao fim de tarde de sexta-feira, o **Largo Pintor Gata** será o palco para a conversa entre **Félicia Atkinson** e **Pedro Santos** (Culturgest). A comunidade é bem-vinda a participar.

O programa desenhado para o segundo dia, **7 de Julho**, apoiado pela Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, é dedicado à celebração da liberdade, pluralidade e contemporaneidade, através de uma mostra de **cinco criações no feminino**: a artista colombiana **Lucrecia Dalt** apresentará o seu último trabalho *Anticlines*, um volume de teoria poética e sonora que contempla os corpos sobre e sob a superfície da Terra. A música, poeta e jornalista política britânica **Anika** sobe ao palco no Adro da Igreja da Misericórdia. O projecto de música experimental e poesia sonora **Cindytalk**, formado em 1972 por Gordon Sharp, é um estudo rigoroso da forma como a artista autodidacta e transgénero se relaciona com o mundo em que vivemos, cuja relação com a criação musical está vinculada à transformação do seu corpo. As sonoridades viscerais do duo experimental japonês **Group A**, que fará a primeira apresentação em Portugal e em exclusivo nos Jardins Efémeros. Presença de **Nídia**, da editora Príncipe Discos, que com apenas 17 anos e poucos meses depois de ter lançado o seu primeiro EP, *Danger*, começou a correr mundo. Nídia molda a genética dos novos ritmos da África Ocidental com baterias electrónicas e sintetizadores digitais, criando novas possibilidades rítmicas que vão directas ao corpo.

Domingo, dia **8 de Julho**, haverá a apresentação de quatro bandas de músicos locais — **Showcase Viseu** — com **The Dirty Coal Train**, **Volcano Skin**, **Basalto** e **Galo Cant'Às Duas**, na Praça D. Duarte.

No mesmo dia à noite haverá apresentação do projecto audiovisual das irmãs suecas **Ectoplasm Girls** e o ensemble musical e tradicional do Irão, **Mehriyan**, cujos corpos estão impedidos de sair do seu país, excepto por convite e dependendo de validação estatal.

Destaque para a residência artística durante os cinco dias dos Jardins Efémeros de **André Gonçalves** e **Casper Clausen**. Assente na ideia de transparência e continuidade entre o processo criativo e a apresentação final, as sessões de gravação serão abertas ao público. O trabalho

SOM

desenvolvido será apresentado diariamente numa loja transformada temporariamente em estúdio, e no último dia haverá uma apresentação em formato concerto do trabalho realizado durante a residência.

Para o último dia dos Jardins, as baterias de **Gabriel Ferrandini** e **Ricardo Martins** ecoam na Praça D. Duarte, e a performance do artista e investigador indiano **Budhaditya Chattopadhyay**, que procura encorajar uma prática de escuta inclusiva e contemplativa, um acto criativo e de interacção com o nosso ambiente, e com os vários corpos que o co-habitam, com compaixão.

Ainda na área de som destacamos a instalação sonora e fotográfica de **Luís Antero**, que conta com o apoio da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade. Partindo da presença e da vivência em lares de idosos, Luís Antero procurou através da fotografia e de gravações sonoras — locais e entrevistas — «entrar» no corpo da memória das mulheres e homens que lá vivem.

Durante os cinco dias, as sessões de piano a solo de **Nicholas Bamberger** podem ser assistidas ao fim da tarde em espaços, ruas e vielas do Centro Histórico de Viseu. Descubra-o!

SOM

06-10 JULHO

INSTALAÇÃO SONORA E FOTOGRÁFICA

O CORPO TEMPO E A MEMÓRIA RELACIONADA

LUÍS ANTERO

LOCAL | RUA DO COMÉRCIO (RUA DR. LUÍZ FERREIRA), 118

APOIO INSTITUCIONAL | SECRETÁRIA DE ESTADO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE

Partindo da presença e vivência em lares de idosos, procurou-se através da fotografia e de gravações sonoras (paisagens sonoras do local e entrevistas), «entrar» no corpo da memória das mulheres e homens que lá vivem. O vento que passa, o tempo feito passagem voraz, as transformações corporais, a memória do que foram e o que são. Uma instalação/homenagem e, eventualmente, um espelho sensitivo de algo que está reservado, que está para além deste corpo que agora habitamos, deste corpo efémero.

SOM

06-10 JULHO

INSTALAÇÃO SONORA E FOTOGRÁFICA

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

ANDRÉ GONÇALVES (PT) E CASPER CLAUSEN (DK)

LOCAL | PRAÇA D. DUARTE, 28

DATA | 6 A 9 DE JULHO: 00H00

(APRESENTAÇÃO DIÁRIA)

10 JULHO: 22H15 (CONCERTO FINAL)

André Gonçalves (PT), compositor e criador do sistema de sintetizadores modulares ADDAC, e Casper Clausen (DK), vocalista dos Efterklang e dos Liima, têm vindo a colaborar nos últimos anos em vários projectos em Lisboa, onde vivem actualmente. A última colaboração foi em 2015, no projecto Música Eterna I & II. Casper lançou recentemente 1982, segundo álbum dos Liima, onde incluíram algumas canções escritas durante a residência nos Jardins Efémeros 2016, em Viseu. Na edição deste ano, André e Casper propõem desenvolver e apresentar uma nova colaboração durante a residência artística. A ideia de André e Casper comporem juntos pode não ser óbvia, tendo em conta os seus percursos enquanto músicos, mas as colaborações que fizeram anteriormente foram tão surpreendentes que despertaram a curiosidade para o que poderia vir a acontecer se ambos dedicassem tempo à criação de um corpo de trabalho conjunto.

A residência nos Jardins Efémeros é uma oportunidade para trabalharem em ambiente *multispeaker*, criando uma instalação sonora durante os cinco dias. Os visitantes são convidados a participar no processo criativo em tempo real. A sessão de gravação improvisada será aberta ao público, assente na ideia de transparência e continuidade entre o processo criativo e a apresentação final. Todos os dias, o trabalho desenvolvido será apresentado publicamente numa loja transformada temporariamente em estúdio. No último dia haverá uma apresentação em formato concerto do trabalho realizado durante a residência.

SOM

06-10 JULHO

INSTALAÇÃO SONORA E FOTOGRÁFICA

PIANISTA AMBULANTE

NICHOLAS BAMBERGER (CH)

LOCAL | VÁRIOS LOCAIS E RUAS DO CENTRO
HISTÓRICO DE VISEU

As sessões de piano na rua são concertos ao ar livre que acontecem em ambientes incomuns, como parques, mercados ou à beira-rio. Quem passa é imediatamente captado pelas primeiras notas. A transformação acontece e todas as emoções são permitidas. Aqui poderá deixar-se ir por um momento. Descubra-o pelas ruas do centro histórico.

SOM

PROGRAMAÇÃO DIÁRIA

06 JULHO - SEXTA

18H00 | TALK

FÉLICIA ATKINSON (FR)
+ PEDRO SANTOS (CULTURGEST)

LOCAL | LARGO PINTOR GATA

21H30 | CONCERTO

FÉLICIA ATKINSON (FR)

LOCAL | CLAUSTRO DA CATEDRAL DE VISEU

22H30 | CONCERTO

ABUL MOGARD (RS)

LOCAL | CATEDRAL DE VISEU
MECENAS | CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

23H30 | CONCERTO

**NÁSTIO MOSQUITO & DZZZZ
BAND (AO)**

LOCAL | ADRO DA IGREJA DA
MISERICÓRDIA

00H30 | LIVE ACT

JASSS (ES)

LOCAL | LARGO S. TEOTÓNIO

02H00 | DJ SET

JASSS (ES)

LOCAL | NB CLUB

07 JULHO - SÁBADO

APOIO INSTITUCIONAL | SECRETÁRIA DE
ESTADO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE

22H00 | CONCERTO

LUCRECIA DALT (CO)

LOCAL | CLAUSTRO DA CATEDRAL DE VISEU

23H00 | CONCERTO

ANIKA (UK)

LOCAL | ADRO DA IGREJA DA MISERICÓRDIA

00H00 | CONCERTO

CINDYTALK (UK)

LOCAL | CLAUSTRO DA CATEDRAL DE VISEU

01H00 | CONCERTO

GROUP A (JP)

LOCAL | LARGO S. TEOTÓNIO

02H00 | DJ SET

NÍDIA (PT)

LOCAL | NB CLUB

SOM

PROGRAMAÇÃO DIÁRIA

08 JULHO - DOMINGO

18H30 > 20H30 | CONCERTOS

SHOWCASE VISEU

THE DIRTY COAL TRAIN
VOLCANO SKIN
BASALTO
GALO CANT'ÀS DUAS

LOCAL | PRAÇA D. DUARTE

MECENAS | SPAR

22H00 | CONCERTO

ECTOPLASM GIRLS (SE)

LOCAL | MUSEU NACIONAL GRÃO VASCO

23H00 | CONCERTO

MEHRIYAN (IR)

LOCAL | ADRO DA IGREJA DA MISERICÓRDIA

10 JULHO - TERÇA

21H30 | CONCERTO

GABRIEL FERRANDINI E RICARDO MARTINS (PT)

LOCAL | PRAÇA D. DUARTE

22H15 | CONCERTO

ANDRÉ GONÇALVES (PT) & CASPER CLAUSEN (PT)

APRESENTAÇÃO FINAL DA RESIDÊNCIA
ARTÍSTICA

LOCAL | PRAÇA D. DUARTE

00H00 | PERFORMANCE

BUDHADITYA CHATTOPADHYAY (IN)

LOCAL | LARGO S. TEOTÓNIO, 30

CINEMA

SURGEM AS PAISAGENS
PARA NÃO ESPANTAR O
ENCONTRO DO PÁSSARO
E DA PAISAGEM.

CINEMA

Sob o tema *O Corpo*, a VIII edição dos Jardins Efêmeros inclui novamente sessões de cinema ao ar livre. O filme de abertura no dia 6 de Julho será ***Stop Making Sense*** de **Jonathan Demme**, filme-concerto da banda Talking Heads em 1983.

O programa filmico da curadoria de **Isabel Nogueira** *transporta-nos por diversas acepções do corpo*, com filmes de **Maya Deren**, **Wong Kar-Wai**, **James Whale** ou **David Lynch**.

CINEMA

06 JULHO | FILME DE ABERTURA

22H00 | FILME - CONCERTO

STOP MAKING SENSE
JONATHAN DEMME, 1984, 88'

LOCAL | PRAÇA D. DUARTE

O CORPO

PROGRAMAÇÃO: ISABEL NOGUEIRA

LOCAL | PRAÇA D. DUARTE

O CORPO é o tema dos Jardins Efémeros deste ano. O corpo transporta-nos, permite-nos sentir o Mundo, a paisagem, o Outro. É o meio através do qual a vida acontece e se deixa interceptar. Como escreveu Merleau-Ponty (*L'œil et le esprit*, 1960): «O meu corpo pertence ao número das coisas, está preso na textura do mundo, e a sua coesão é a de uma coisa.» Este programa transporta-nos por diversas acepções do corpo, desde o corpo que dança e que se movimenta, ao corpo que sente o vento na estrada, o corpo que ama e que se erotiza, ou ainda o corpo que é bizarro e até desfigurado. O corpo é a contingência da matéria, mas uma matéria que é ponto de partida para todas as possibilidades.

Isabel Nogueira

CINEMA

PROGRAMA FÍLMICO DE ISABEL NOGUEIRA

7 JULHO | 21H45

**MESHES OF THE AFTERNOON,
MAYA DEREN, 1943, 15'**

**THE VERY EYE OF NIGHT, MAYA
DEREN, 1958, 15'**

8 JULHO | 21H45

**FRANKENSTEIN, JAMES
WHALE, 1931, 71'**

9 JULHO | 22H15

**MY BLUEBERRY NIGHTS (O
SABOR DO AMOR), WONG KAR-
WAI, 2007, 95'**

10 JULHO | 23H00

**THE ELEPHANT MAN (O
HOMEM ELEFANTE), DAVID
LYNCH, 1980, 124'**

PÓLIS

EU DESLUMBRO-ME
QUANDO O TEMPO SE
SUSPENDE, E ME PERMITE
PARAR A CONTEMPLAR O
ESPAÇO SEM TEMPO.

PÓLIS

Assumindo o carácter intrinsecamente comunitário e participativo dos Jardins Efémeros, e numa manifesta combinação com o tema desta VIII edição, criadores, colectivos e instituições apresentam projectos participativos, exposições, instalações e oficinas, assentes nos valores de cidadania e de igualdade.

O projecto transdisciplinar **O Meu Corpo é o Meu Jardim** nasceu de uma parceria entre a organização dos **Jardins Efémeros**, a **FIAN Portugal** (FoodFirst Information and Action Network), os **arquitectos Nuno Vasconcelos** e **Luís Pedro Seixas**, o **Agrupamento de Escolas Grão Vasco** de Viseu, a **Ordem dos Nutricionistas** e a **técnica de origami Cristina Baccari**, e pretende ser um contributo para a sensibilização e a consciencialização cívica dos diversos públicos para o direito humano fundamental: **o Direito a uma Alimentação e Nutrição adequadas**.

O projecto **O Meu Corpo é o Meu Campo de Batalha** com os alunos de Artes de escolas secundárias, profissionais e superiores de Viseu, resulta em intervenções artísticas nas lojas e espaços devolutos da rua mais tradicional de Viseu, a Rua Direita. As criações têm como referência, entre outras, a obra mais mediática de Barbara Kruger, *Your body is a battleground*. Um dos objectivos é fomentar a criatividade e a responsabilidade cultural e cívica dos jovens, numa articulação intergeracional e social através da arte.

A Penny For Your Thoughts é uma adaptação do projecto internacional interactivo que visa sensibilizar sobre a prostituição e o tráfico de seres humanos. Uma criação de **Maria van der Zwaan** onde o foco são os pensamentos do público, que é convidado a deixar os seus pensamentos numa parede. Os 6 posters são identificados com o nome das vítimas que foram traficadas para fins sexuais. O público poderá ouvir os seus testemunhos através de headphones. O trabalho foi desenvolvido em 2017 e já passou por Bruxelas, Bucareste, Dublin, Lisboa, Paris e Sófia. É a vez de passar por Viseu, em parceria com o **Grupo de Viseu da Amnistia Internacional**.

O projecto **Idade Maior** de Vanda Rodrigues pretende desfazer a associação entre a velhice e o declínio físico e psicológico, e procura aproximar e estabelecer relações entre gerações, desenvolvendo várias actividades em parceria com instituições, lares de idosos, jardins-de-infância e ATL de Viseu.

Comunidades Ciganas em Acção, um projecto que integra uma tertúlia e curta-metragem sobre a cultura cigana e um jantar tradicional étnico aberto ao público. Uma parceria entre o Centro Romi e o **Kick-Off Mangualde** (parceria entre Viseu Jovem pela Igualdade, o CLDS 3G Mangualde e o Instituto Português do Desporto e da Juventude).

Naturalmente, a **Casa do Sonho**, que conta com **1042 vagas**, distribuídas por **28 oficinas**.

PÓLIS

ARTES VISUAIS | ARQUITECTURA | PÓLIS |
SAÚDE | CIDADANIA

O MEU CORPO É O MEU JARDIM

MECENAS | TURISMO DO CENTRO

Programa de Jardins Efémeros, FIAN Portugal (FoodFirst Information and Action Network), Agrupamento de Escolas Grão Vasco de Viseu, arquitectos Nuno Vasconcelos e Luís Seixas, Cristina Baccari (técnica de origami), Ordem dos Nutricionistas.

Colaboração de Comerciantes do Centro Histórico de Viseu, Elisabete Gonçalves — Produtora de alimentos biológicos (com apoio da Câmara Municipal de Vouzela), Nutrofértil, L.da, Cristina Amaro da Costa, Alexandra Pereira.

O presente programa teve início em Dezembro de 2017 e compreende acções distintas. Este é o nosso contributo para a sensibilização e a consciencialização cívica dos diversos públicos para o direito humano fundamental: **o Direito a uma Alimentação e Nutrição adequadas**. As acções têm um particular enfoque em três premissas simples, mas fundamentais: a premência da sensibilização da população para a soberania alimentar de um povo; a consciencialização da população sobre o que comemos, como comemos e a origem do que comemos; a pressão cívica e política para que o Estado adopte políticas públicas capazes de construir um desenvolvimento humano sustentado.

PÓLIS

ACÇÕES

I. WORKSHOPS

Criação e desenvolvimento de vários workshops na área da nutrição e da alimentação saudável para as 36 escolas do Agrupamento de Escolas Grão Vasco de Viseu.

II. ACÇÃO NENÚFARES

6 JULHO - 17H00 | MERCADO 2 DE MAIO E RUA FORMOSA

Oferta de nenúfares em origami aos viseenses, criados pelos alunos do Agrupamento de Escolas Grão Vasco

III. LIBERTAS

Peça de arquitectura efémera no Mercado 2 de Maio por Nuno Vasconcelos e Luís Seixas

IV. NUTRICIONISTAS E RESTAURANTES EM ACÇÃO

Criação do prato «O Meu Corpo é o Meu Jardim». De 6 a 10 de Julho os pratos decorrentes desta acção estarão disponíveis durante os horários dos restaurantes aderentes: Restaurante Mesa da Sé, Tasquinha da Sé, Maria Xica e Restaurante Colmeia.

V. SOPA COMUNITÁRIA A ROSA NO JARDIM

10 JULHO: 20H00 | MERCADO 2 DE MAIO

VI. «JUNTANDO A FOME COM A VONTADE DE COMER»

Conversas FIAN Portugal, Ordem dos Nutricionistas, Jardins Efémeros e convidados:

8 JULHO: 17H30 | LARGO PINTOR GATA

O Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas

9 JULHO: 17H30 | LARGO PINTOR GATA

Estratégia local de alimentação para uma boa mesa

10 JULHO: 18H30 | MERCADO 2 DE MAIO

Libertas

Conversa com a Comunidade

VII. DECORAÇÃO DE BARES E LOJAS COM VEGETAIS

Colaboração entre a organização e os comerciantes do Centro Histórico de Viseu para a decoração dos restaurantes e bares das praças feitos à base de plantas aromáticas e de vegetais durante o festival. Pretende-se promover a integração destes alimentos na dieta regular da população.

VIII. E DEPOIS DO JARDIM?

Pretende-se que os professores e as crianças conheçam e valorizem a produção biológica, a sazonalidade e a proximidade das espécies, continuando a plantação das mesmas durante o período escolar subsequente.

PÓLIS

ARTES VISUAIS

O MEU CORPO É O MEU CAMPO DE BATALHA

PROJECTO COM OS ALUNOS DE ARTES DA ESCOLA SECUNDÁRIA ALVES MARTINS, DA ESCOLA SECUNDÁRIA VIRIATO, DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU E DA ESCOLA PROFISSIONAL MARIANA SEIXAS.

LOCAL | RUA DIREITA

APOIO INSTITUCIONAL | SECRETÁRIA DE ESTADO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE
MECENAS | FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP

O projecto **O Meu Corpo** é o **Meu Campo de Batalha** com os alunos de Artes de escolas secundárias, profissionais e superiores de Viseu resulta em intervenções artísticas nas lojas e espaços devolutos da rua mais tradicional de Viseu, a Rua Direita. As criações têm como referência, entre outras, a obra mais mediática de Barbara Kruger, *Your body is a battleground*. Um dos objectivos é fomentar a criatividade e a responsabilidade cultural e cívica dos jovens, numa articulação intergeracional e social através da arte.

INSTALAÇÃO FOTOGRÁFICA

A PENNY FOR YOUR THOUGHTS

GRUPO DE VISEU DA AMNISTIA INTERNACIONAL E MARIAN VAN DER ZWANN

LOCAL | RUA D. DUARTE, 51

Adaptação do projecto internacional e interactivo de arte *A Penny For Your Thoughts*, que visa sensibilizar sobre a prostituição e o tráfico de seres humanos. Uma criação de Marian Van der Zwann, em que o foco são os pensamentos (*thoughts*) do público. O projecto conta com a exposição de seis posters identificados com o nome das vítimas que foram traficadas para fins sexuais. Cada poster é acompanhado com os testemunhos de cada vítima, com recurso a um *tablet* e *headphones*, e no final é exibido um pequeno vídeo. Após ter experienciado os testemunhos, o público é convidado a deixar o seu pensamento, num suporte colocado na parede. *A Penny for Your Thoughts* foi desenvolvido em 2017, em Bruxelas, Bucareste, Dublin, Lisboa, Paris e Sófia, onde as divergências em cada local são caracterizadas pela intervenção humana de cada cultura.

PÓLIS

EXPOSIÇÃO E OFICINAS

IDADE MAIOR

VANDA RODRIGUES COM A PARTICIPAÇÃO DOS UTENTES MAIORES DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE RIO DE LOBA E RESIDÊNCIA RAINHA D. LEONOR DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VISEU

LOCAL | RUA D. DUARTE, 53

O projecto Idade Maior surge para dar a conhecer a vida dos mais velhos em instituições sociais, propondo uma reflexão sobre o envelhecimento e a terceira idade. Pretende desfazer a associação entre a velhice e o declínio físico e psicológico, fomentando o envelhecimento e integração social activa e produtiva dos mais velhos. O projecto procura também aproximar e estabelecer relações entre gerações, desenvolvendo várias actividades em parceria com instituições e lares de idosos, e jardins-de-infância e ATL. Programa completo em jardinfefmeros.pt

CIDADANIA E GASTRONOMIA ÉTNICA

COMUNIDADES CIGANAS EM ACÇÃO!

CENTRO ROMI E KICK-OFF MANGUALDE

HORÁRIO | 8 DE JULHO - TERTÚLIA + CURTA METRAGEM - 16H00 | JANTAR - 20H00
LOCAL | MUSEU NACIONAL GRÃO VASCO (TERTÚLIA E CURTA-METRAGEM) | PRAÇA D. DUARTE (JANTAR)

Tertúlia «Centro Romi: uma conversa sobre cultura cigana». Apresentação da curta-metragem realizada pelo grupo de mulheres ciganas do Kick-Off Mangualde. Jantar tradicional cigano pelo Centro Romi. O jantar é aberto ao público e o valor de cada refeição reverte para o Centro Romi.

OFICINAS

CASA DO SONHO

LOCAL | ESCOLA PROFISSIONAL MARIANA SEIXAS, RUA DIREITA, 88-94
MECENAS | FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP

Espaço infanto-juvenil que oferece um conjunto de actividades capazes de educar e de estimular a capacidade criativa e imaginativa das crianças. O projecto inserido na rubrica Pólis é parte integrante dos Jardins Efémeros desde 2015 e conta, este ano, com 28 oficinas, 68 sessões e cerca de 1042 vagas.

MERCADOS

Persiste a vontade de manter vivo e elevar o comércio tradicional no centro da cidade, explorando o valor inequívoco de espaços como o Largo Pintor Gata, a Rua D. Duarte, a Rua Formosa e a Rua Senhora da Boa Morte.

Esta categoria dedicada à troca integra o **Mercado Indo Eu**, organizado pela **Junta de Freguesia de Viseu**, espaço onde as pessoas podem trocar e comercializar artigos usados em bom estado, antiguidades ou produtos de produção própria, e o **Mercado de Proximidade**, de produtos biológicos, artesanais e regionais, que pretende ser um espaço dinâmico e de partilhas para fruir, adquirir, experimentar.

As propostas da edição deste ano passam novamente pela criação de pop up stores – **Mercado de Sons e Letras, da Inc. — Livros e Edições de Autor**, da **Matéria Prima**, e das **Edições da Fundação Serralves**. Este espaço terá livros, discos e objectos artísticos disponíveis para compra.

Haverá novamente espaços para refeições com os **restaurantes pop-up: Caos com Todos**, no Largo S. Teotónio, e o **Grão a Grão** de comida vegetariana.

Haverá ainda um **Mercado Oriental, de Antiguidades** e um espaço para **massagens** com Filomena Rodrigues (Yuki Deva) e Valle Villaecija, no n.º 24 da Rua Senhora da Boa Morte.

Uma **Galeria Efémera** criada por **GOD, The Creation Director**, ocupará um edifício desocupado no n.º 5 do Rossio e será um espaço de exposições, loja, sala de estar e festa.

A origem destes mercados surgiu da necessidade de relação entre a cidade e os seus habitantes, assente num contexto informal, promovendo a participação das comunidades locais e do público geral e proporcionando a inclusão social e cultural.

MERCADOS

06 - 10 JULHO

MERCADO DE PROXIMIDADE

PRODUTOS REGIONAIS, BIOLÓGICOS,
ARTESANAIS

LOCAL | LARGO PINTOR GATA

HORÁRIO | 6, 9 E 10 DE JULHO: 17H30 > 23H30
7 E 8 DE JULHO: 10H30 > 13H30 E 17H30 >
23H30

MERCADO INDO EU

MERCADO INFORMAL
JUNTA DE FREGUESIA DE VISEU

LOCAL | RUA FORMOSA

HORÁRIO | 7 DE JULHO: 10H00 > 23H00

MERCADO DE SONS E LETRAS

EDIÇÕES DE SERRALVES / INC. –
LIVROS E EDIÇÕES DE AUTOR /
MATÉRIA PRIMA

LOCAL | RUA D. DUARTE, 60

HORÁRIO | 6, 9 E 10 JULHO: 17H00 > 23H30

CAOS COM TODOS

RESTAURANTE POP-UP

LOCAL | CAOS - LARGO S. TEOTÓNIO, 30

HORÁRIO | 6 - 10 JULHO: 15H00 > 00H00

Casa d'artes e ofícios. Restaurante, espaço de atelier,
galeria, loja de autor e laboratórios.

GALERIA EFÉMERA

GOD THE CREATION DIRECTOR

LOCAL | PRAÇA DA REPÚBLICA, R/C ESQUERDO, 5

HORÁRIO | 7 JULHO: 17H00 > 02H00
8 E 9 DE JULHO: 15H00 > 00H00
10 DE JULHO: 15H00 > 02H00

Nesta galeria GOD The Creation Director reúne
alguns dos seus seguidores predilectos numa
cuidada selecção de trabalhos artísticos
multidisciplinares desde a música ao design
gráfico passando pela fotografia, vídeo e ilustração.

HYPERSEX ART SHOW (MOULLINEX) /
STOLEN BOOKS / LABAREDA / RITA
LINO* / LORD MANTRASTE* / BRÁULIO
AMADO* / GERMES GANG* / TIAGO
EVANGELISTA / DINIS SANTOS / BRU-
NO FERREIRA / *EM PARCERIA COM
STOLEN BOOKS

MERCADOS

06 - 10 JULHO

GRÃO A GRÃO

VEGETARIANO POP-UP

LOCAL | RUA SENHORA DA BOA MORTE, 9
HORÁRIO | 12H00 > 15H00 E 17H00 > 23H00

Grão a Grão é sobre a comida de todos os dias, a que pouco a pouco nos constrói e mantém. Comida que vem da natureza, sem químicos, e com amor. Comida boa e feliz.

SOUK

MERCADO ORIENTAL

LOCAL | RUA SENHORA DA BOA MORTE, 24
HORÁRIO | 6 - 10 JULHO: 10H00 > 14H00

Exposição e venda de tapetes de lã manuais. Antigos e semi-antigos. Países de origem: Turquia, Irão, Paquistão, Índia, China, Marrocos

MERCADO DE ANTIGUIDADES

MERCADO INFORMAL

LOCAL | RUA SENHORA DA BOA MORTE, 28
HORÁRIO | 6 A 10 JULHO: 10H00 > 14H00 E 17H00 > 23H00

Exposição e venda de: faianças e porcelanas, atoalhados antigos de linho e algodão (Portugal, França e Itália), óleos, gravuras e serigrafias, artesanato internacional, brinquedos de colecção, roupas e acessórios, e mais...

MASSAGENS NO JARDIM

FILOMENA RODRIGUES (YUKI DEVA) E VALLE VILLAECIJA

LOCAL | RUA SENHORA DA BOA MORTE, 24
HORÁRIO | 6 DE JULHO: 17H00 > 20H00 E 21H00 > 00H00
7 E 8 DE JULHO: 12H00 > 20H00
9 E 10 DE JULHO: 17H00 > 21H00
DURAÇÃO | 20' A 75' POR MARCAÇÃO

Massagem energética esenia e egípcia e massagem na cadeira.

OFICINAS

SURGEM AS PAISAGENS
PARA NÃO ESPANTAR O
ENCONTRO DO PÁSSARO
E DA PAISAGEM.

OFICINAS

As oficinas são um pilar fundamental dos Jardins Efémeros. À semelhança de anos anteriores e criadas a partir do tema desta edição – **O Corpo** – as oficinas ocupam duas áreas distintas: **Oficinas Gerais** e **Casa do Sonho**.

Após o sucesso das edições anteriores, há novamente um «lugar de sonho» dedicado às crianças. A **Casa do Sonho** tem lugar na Escola Profissional Mariana Seixas, na Rua Direita. O espaço infanto-juvenil oferece um conjunto de actividades capazes de educar e de estimular a capacidade criativa e imaginativa dos mais novos. Momentos lúdicos, educativos, recreativos e culturais que contribuem para o desenvolvimento da comunidade em contextos não formais, agregando as mais diversas áreas: artes visuais, conhecimento, artes decorativas, educação, artes plásticas, ciência, culinária, dança, saúde e natureza, música, ilusionismo, cidadania e teatro.

As **oficinas gerais** estão divididas por faixas etárias e contemplam as mesmas áreas de intervenção. Desta forma, a organização aposta na inclusão e na participação do público em geral, convidando à partilha e à fruição, estimulando a criatividade. Um trabalho em rede que envolve criadores, várias instituições de ensino superior, empresas, associações de solidariedade social, associações culturais, museus e instituições de desenvolvimento do distrito com protocolos com a organização.

Este ano são **53 oficinas**, distribuídas por **114 sessões**, criando **1855 vagas**.

O intuito final é educar para a sensibilização desde a infância, para os valores de cidadania e para a necessidade de inovação e qualificação individual e colectiva da comunidade.

| Programa completo em jardinefemos.pt

TEATRO E DANÇA

TODA A PAISAGEM NÃO
ESTÁ EM PARTE NENHUMA.

TEATRO E DANÇA

Esta programação inclui a criação de teatro participativo e performativo «**Corpuscular**», de **Jorge Fraga**, que ocupará um edifício da Rua Dr. Luíz Ferreira. Um teatro-performance de **Cláudia Sousa** — o *Corpo-Livro* — com leituras individuais e em grupo. Uma performance final de uma oficina de dança e expressão corporal de **Cristina Novo**, *Breathe*, que será apresentada em conjunto com a apresentação final da oficina de *Soundpainting* de **Franziska Schroeder**. A organização **Acção pela Identidade** criará um cenário vivo que expressa a realidade diversa das comunidades negras na cidade de Viseu.

Esta categoria compreende ainda vários momentos dedicados ao teatro e à dança, na forma de **oficinas**, que abrange um público heterogéneo e de todas as faixas etárias, e que ocupa vários espaços icónicos do Centro Histórico de Viseu (programa disponível em jardinfemeros.pt).

TEATRO E DANÇA

TEATRO INSTALAÇÃO-PERFORMANCE

CORPUSCULAR

O CORPO COMO GUARDIÃO ETERNO DA(S) MEMÓRIA(S)
EFÊMERA(S)

FRAGA

HORÁRIO | 8,9 E 10 DE JULHO - 22H00 E
23H00

LOCAL | RUA DO COMÉRCIO (RUA DR. LUÍZ
FERREIRA), 94

DURAÇÃO | 20 MIN.

PÚBLICO-ALVO | M/16

Recriação Corpusgráfica do Corpo fragmentado nas memórias que ainda ali permanecem. Mapear o Corpo como: fronteira, poço, rede, ponte, trampolim, muro, abrigo, chama, tesão, prisão, espelho, ruído, sombra, pele, pó, depósito, veículo, luz, putrefacção, semente, floresta, alimento, reprodução, luz, multiplicação, união cósmica... Encontrar os sentidos da sua vivência, a sua alma, o ser, a sua identidade, nas suas estórias, a sua história, porque na mais ínfima Parte está inscrito o Todo. Cérebro. Pele. Olhos. Nariz. Orelhas. Língua. Coração. Pulmão. Ossos. Coluna. Sexo. Membros. Fígado. Visceras...
Tornar dizível o Corpo desconhecido. Tornar visível assim o Corpo indizível.

ARTES PERFORMATIVAS

CORPO-LIVRO

CLÁUDIA SOUSA

HORÁRIO | SÁBADO, 7 JULHO ÀS 18H00

LOCAL | MERCADO 2 DE MAIO

DURAÇÃO | 1 MOMENTO DE LEITURA (90') E 1
SESSÃO DE CONTO (60')

PÚBLICO-ALVO | TODOS OS PÚBLICOS

Sessões de conto e leitura e momentos de leitura individual.

PERFORMANCE

APRESENTAÇÃO FINAL DAS OFICINAS DE SOUNDPAINTING (SOM) DE FRANZISKA SCHROEDER E BREATHE (DANÇA E EXPRESSÃO CORPORAL) DE CRISTINA NOVO

LOCAL | PRAÇA D. DUARTE
HORÁRIO | 9 DE JULHO ÀS 21H30

Breathe é uma oficina de movimento livre criativo e expressão corporal assente num set de dinâmicas que se debruçam sobre o poder do corpo em improviso, do corpo individual e do corpo grupal em movimento, e da importância da respiração na amplificação dessa expressão. *Breathe* conectar-se-á a outro momento dos Jardins Efémeros: **Soundpainting**, fundindo duas expressões artísticas máximas, em performance-improviso, após as oficinas. Soundpainting é a linguagem universal e multidisciplinar de composição de sinais ao vivo para músicos, actores, dançarinos e artistas visuais. Foi criada por Walter Thompson em 1974, em Nova Iorque. A oficina destina-se a todos os músicos com idade superior a 14 anos, independentemente do nível de experiência musical.

SAVAGE - SELVA NEGRA AFRICANA HOUSE OF YAGOMBANDA_APIARIU, ACÇÃO PELA IDENTIDADE

HORÁRIO | 7 E 8 DE JULHO, 16H30
LOCAL | RUA ALEXANDRE LOBO, 26, 1.º DTO
DURAÇÃO: 90' APROX.

Afrofuturismo. Visuais africanos, estilo africano. Diversidade de corpos e de géneros. Um cenário vivo que expressa a realidade diversa das comunidades negras dentro da cidade de Viseu. Num pilar desconstrutivo dos corpos normativos e dos seus géneros.

House of Yagombanda_Apiariu é um ramo da associação **Acção Pela Identidade**, centralizada na cidade de Viseu, focada na criação artística, intermédia e multiplataforma.

apidentidade.pt
@apidentidade

FICHA TÉCNICA

IDEIA ORIGINAL

Sandra Oliveira

ORGANIZAÇÃO

Pausa Possível - Associação Cultural e de Desenvolvimento

PRODUÇÃO

CUL-DE-SAC

DIRECÇÃO TÉCNICA DESENHO DE LUZ

Cristóvão Cunha

ASSISTÊNCIA DE DIRECÇÃO TÉCNICA | SOM

José Marques
Alexandre Ribeiro (Audioglobo)

COMUNICAÇÃO

Catarina Rebelo

REVISÃO DE TEXTOS

Maura Andrade Lemos

SEDE

Rua Senhora da Boa Morte, 18
3500-197 / Viseu / PT

PRODUÇÃO

Ana Sampaio
Ricardo Correia
Beatriz Faro
Vitória Melo

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO

Inês Jesus
Maria Luiza Menezes

FOTOGRAFIA

Fernando Rodrigues
Rafael Farias

DESIGN E DIRECÇÃO CRIATIVA

CELEUMA

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Tipografia Beira Alta, Lda.

Esta ficha técnica apresenta apenas o tronco deste projecto. Há ainda uma seiva impossível de nomear completamente. Uma corrente viva de pessoas e entidades a quem devemos a verticalidade desta árvore.

POSTO DE INFORMAÇÃO

6 > 10 JULHO
Rua do Comércio, 118
3500-111 / Viseu / PT

RESPONSABILIDADE SOCIAL

























As empresas são entidades que se relacionam directamente com os seus consumidores e trabalhadores. Sendo a consciência social um factor preponderante no seio de uma comunidade, é imperativa a inclusão de práticas políticas e acções participativas que possam ser traduzidas em apoios a projectos culturais que promovam a qualidade de vida e a coesão social.

Por este motivo, não poderíamos deixar de manifestar o nosso profundo agradecimento às empresas que connosco partilham desta visão. Agradecemos aos mecenas a responsabilidade social traduzida em apoios financeiros directos que tornaram possível este programa.

Acreditamos na cultura e na educação pela arte.

Muito obrigado.

APOIOS

| | | | | | |
|--|---|--|---|---|---|
| ORGANIZAÇÃO  | APOIO  MUNICÍPIO DE VISEU | FINANCIAMENTO   | | | |
| APOIO INSTITUCIONAL  REPÚBLICA PORTUGUESA |  SECRETARIA DE ESTADO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE | | | | |
| APOIOS  |  CELEUMA creative agency |  SPAR SUPERMERCADOS |  TURISMO DE PORTUGAL |  centro |  FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP |
| PARCEIROS MEDIA  RTP |  WIRE thewire.co.uk |  JORNAL DO CENTRO | | | |
|  ANTENA 3 |  TAKEMEDIA digital motion |  | | | |
| OUTROS PARCEIROS  HOTEL IGI GRÃOVASCO |  MR. DO IT production |  GRUPO NOITE BIBA A CRESCER COM CADA UM... A APRENDER COM TODOS | | | |
|  REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA |  PATRIMÓNIO CULTURAL Direção-Geral do Património Cultural |  Museu Nacional Grão Vasco | | | |

